



ANAIS

DA

ACADEMIA

BRASILEIRA

DE

CIÊNCIAS

PICG PROJ. 242 - O CRETÁCEO NA AMÉRICA LATINA - NOVAS INFORMAÇÕES DE CAMPO SOBRE AS FORMAÇÕES CODÓ E ITAPECURU, MA - CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA¹, ISMAR DE SOUZA CARVALHO² E PETER MANN DE TOLEDO³ — ¹*Divisão de Geologia e Paleontologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro;* ²*Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ;* ³*Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA* — As formações cretácicas Codó e Itapecuru da Bacia do Parnaíba, têm-se revelado amplamente fossilíferas. A expedição conjunta do Museu Nacional - UFRJ e do Museu Paraense Emílio Goeldi, ocorrida em novembro de 1988, identificou uma série de novos afloramentos com muitos fósseis de invertebrados, vertebrados e icnofósseis.

A descoberta de vários moluscos (bivalves e gastrópodes) ainda não descritos para a formação Codó permitirá que se caracterizem detalhadamente os paleoecótipos cretácicos da região de Chapadinha, no Estado do Maranhão. A interpretação e análise dos perfis estratigráficos dessa área conduzirão à compreensão das relações de contato entre esta unidade litoestratigráfica e a Formação Itapecuru, com a possibilidade de se poder comprovar sob a óptica paleontológica, ter havido em alguns pontos de contato, interdigitações nas suas facies marinhas.

No perímetro urbano da cidade de Itapecuru-Mirim (Maranhão) na seção-tipo da Formação Itapecuru, reconheceu-se um nível com 60 centímetros de espessura e uma extensão de aproximadamente 200 metros no qual ocorre uma ampla variedade de restos de vertebrados: dentes de peixes, quelônios e fragmentos de ossos e alguns dentes molariformes que sugerem tratar-se de indivíduos pertencentes à Ordem Triconodonta, os mais primitivos mamíferos já registrados no Mesozóico brasileiro.

A preparação deste material, certamente revelará uma rica tanatocenose (peixes, répteis, mamíferos, etc.) que por certo fornecerão subsídios para os estudos em andamento sobre a paleobiogeografia, no âmbito do Projeto 242 - O Cretáceo na América Latina - do Programa Internacional de Correlação Geológica. — (13 de dezembro de 1988).